



CÓD: RET-OP-119MA-23  
7908403536597

# SEE-SP

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

Professor de Ensino Fundamental e Médio- GEOGRAFIA

**EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES Nº 01/2023**

## Conhecimentos

1. Dos conceitos estruturantes da Ciência Geográfica: Espaço Geográfico, Paisagem, Lugar, Território e Região, bem como suas aproximações e elementos constitutivos.....	7
2. Do papel das comunidades tradicionais e dos povos originários na transformação do espaço geográfico .....	7
3. Dos processos e sujeitos envolvidos nos setores produtivos da economia, considerando diversas escalas geográficas (local, estadual, nacional, regional, global). .....	8
4. Da urbanização e dinâmicas socioespaciais, incluindo aspectos econômicos, políticos, culturais e ambientais, além dos riscos e desastres e as políticas públicas de planejamento urbano.....	8
5. Da linguagem cartográfica e geotecnologias (GPS, SIG, entre outros): leitura, interpretação e elaboração de mapas e demais produtos cartográficos acessíveis. ....	9
6. Da formação, regionalização e mudanças do território brasileiro: aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais/demográficos e ambientais.....	12
7. Dos fluxos econômicos e indicadores socioeconômicos, demográficos e ambientais de diferentes territórios (IDH, IDHM, Gini, índice de desmatamento, entre outros).....	13
8. Da população em diferentes lugares: deslocamentos (voluntários e forçados), demografia, formação (diversidade étnico-racial) e manifestações culturais.....	14
9. Da América, África, Europa, Ásia e Oceania: território (aspectos físicos e políticos), regionalização, população, economia, cultura e modos de vida.....	15
10. Da Geopolítica: organismos internacionais, tensões e conflitos, potências globais, acordos supranacionais, blocos econômicos, entre outros. ....	34
11. Da Globalização e sua influência na economia, sociedade, cultura, política e no meio ambiente. ....	40
12. Das desigualdades nos territórios: aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais, incluindo os processos de segregação e exclusão, os movimentos urbanos e as políticas públicas.....	41
13. Das redes de comunicação e transportes: relações com os fluxos materiais (objetos, mercadorias, pessoas) e imateriais (dados, informação, comunicação) em diferentes escalas geográficas .....	42
14. Da industrialização: transformações espaciais, sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais, incluindo a produção e circulação de produtos, relações de trabalho, a atuação de corporações e o desenvolvimento científico e tecnológico, em diferentes escalas geográficas. ....	42
15. Da Geografia agrária: as transformações espaciais no campo, o uso dos recursos naturais, as atividades econômicas, as relações de trabalho, as influências do agronegócio – incluindo a produção de alimentos, os fluxos das commodities e as relações com as problemáticas socioambientais (desmatamento, uso de agrotóxicos, queimadas, escassez hídrica, degradação do solo etc) –, em diferentes lugares .....	44
16. Das práticas agroecológicas e sustentáveis realizadas por diferentes sociedades e grupos, em diferentes lugares. ....	45
17. Das esferas terrestres: litosfera, atmosfera, biosfera, criosfera, hidrosfera, incluindo os elementos constitutivos e as conexões sistêmicas.....	45
18. Dos recursos naturais: água, energia, biodiversidade e solo, incluindo os aspectos relacionados ao uso, processos produtivos, gestão e políticas ambientais de conservação e preservação.....	46
19. Dos impactos socioambientais relacionados ao uso de recursos naturais e aos diferentes padrões de consumo, incluindo aspectos associados à adoção de hábitos, atitudes e comportamentos responsáveis e sustentáveis. ....	46
20. Dos biomas e domínios morfoclimáticos e as relações com diferentes populações humanas: no território brasileiro e em outras regiões do mundo.....	47
21. Dos processos exógenos do planeta Terra: zonas climáticas, padrões climáticos, circulação geral da atmosfera, fenômenos atmosféricos e climáticos, aquecimento global, mudanças climáticas e desastres, incluindo aspectos relacionados às estratégias e instrumentos internacionais de políticas ambientais. ....	47
22. Dos processos endógenos no planeta Terra: modelagem do relevo terrestre, Tectônica de Placas e tectonismo, vulcanismo, intemperismos e desastres. ....	48
23. Da Antártica: papel territorial e ambiental no contexto geopolítico. ....	48

## ***Bibliografia Livros e Artigos***

1. CARVALHO, Carolina Monteiro de; GIATTI, Leandro Luiz; JACOBI, Pedro Roberto (org.). *Aprendizagem social e ferramentas participativas para o nexu urbano: aprendendo juntos para promover um futuro melhor*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública /USP, 2019 . . . . . 57
2. CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. *Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico*. *Revista Brasileira de Educação em Geografia (online)*, v. 7, n. 13, p. 207–232, jan./jun. 2017 . . . . . 57
3. FELÍCIO, Munir Jorge. *Gênese da Geografia Agrária no Brasil*. *Campo Território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia*, v. 14, n. 33, p. 32-52, ago. 2019 . . . . . 58
4. HAESBAERT, Rogério. *Território e multiterritorialidade: um debate*. *GEOgraphia*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 19-46, 2007 . . . . . 58
5. JACOBI, Pedro Roberto; GRANDISOLI, Edson; COUTINHO, Sonia Maria Viggiani; MAIA, Roberta de Assis; TOLEDO, Renata Ferraz de. *Temas atuais em mudanças climáticas: para os ensinos fundamental e médio*. São Paulo: IEE/USP, 2015 . . . . . 58
6. MAGNONI JÚNIOR, Lourenço; MAGNONI, Maria da Graça Mello. *Prevenir e antecipar para não remediar: o ensino de geografia, a redução do risco de desastres e a resiliência no mundo globalizado*. In: MAGNONI JÚNIOR, Lourenço et al. *Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano*. 2. ed. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020. p. 76-100 . . . . . 59
7. MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e da cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2003 . . . . . 59
8. MORAES, Antonio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: HUCITEC, 1985 . . . . . 59
9. OLIVATO, Débora et al. *Jovens na composição de diálogos cartografados sobre prevenção de desastres*. In: MAGNONI JÚNIOR, Lourenço et al. *Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano*. 2. ed. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020. p. 537-549 . . . . . 60
10. PANZERI, Carla Gracioto et al. *Campanha #aprenderparaprevenir: inspirações para reduzir riscos de desastres*. In: MAGNONI JÚNIOR, Lourenço et al. *Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano*. 2. ed. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020. p. 10-26 . . . . . 60
11. RUIZ, Luis Fernando Chimelo; SILVA JÚNIOR, Orleno Marques da; GUASSELLI, Laurindo Antonio. *Google Earth como recurso midiático no ensino de geografia: estudo de caso das paisagens e dos impactos ambientais existentes nos domínios morfoclimáticos do território brasileiro*. In: MAGNONI JÚNIOR, Lourenço et al. *Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano*. 2. ed. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020. p. 616-625 . . . . . 60
12. SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 32. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021 . . . . . 61
13. SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021 . . . . . 61
14. SENA, Carla Cristina Reinaldo Gimenes de; CARMO, Waldirene Ribeiro do. *Cartografia tátil: o papel das tecnologias na educação inclusiva*. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, v. 99, p. 102–123, 2018 . . . . . 61
15. TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, M. Cristina Motta de; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fabio (org.). *Decifrando a Terra*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. cap. 1, 2, 3, 5, 8, 10 e 20. . . . . 62

## ***Publicações Institucionais***

1. SÃO PAULO (Estado). *Secretaria da Educação. Currículo paulista*. São Paulo: SEDUC, [2019]. p. 397-403, 405–448. . . . . 65
2. SÃO PAULO (Estado). *Secretaria da Educação. Currículo paulista: etapa ensino médio*. São Paulo: SEDUC, 2020. p. 167-195, 229-239 . . . . . 86

Eles vivem em diferentes regiões e biomas do país, como o litoral, as florestas, o Cerrado e as áreas urbanas. Eles possuem conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Esses povos e comunidades enfrentam desafios para garantir seus direitos à terra, à cultura e às políticas públicas, em meio a conflitos territoriais com fazendeiros, madeireiras e mineradoras. Eles também sofrem com a discriminação, a violência e a invisibilidade social. Por isso, eles lutam pela demarcação de seus territórios, pelo reconhecimento de sua identidade e pela valorização de sua cultura.

**DOS PROCESSOS E SUJEITOS ENVOLVIDOS NOS SETORES PRODUTIVOS DA ECONOMIA, CONSIDERANDO DIVERSAS ESCALAS GEOGRÁFICAS (LOCAL, ESTADUAL, NACIONAL, REGIONAL, GLOBAL).**

Os processos e sujeitos envolvidos nos setores produtivos da economia são aqueles que participam das etapas de produção, transformação e distribuição de bens e serviços em diferentes escalas geográficas. Eles podem ser classificados em três setores principais: primário, secundário e terciário.

O setor primário é aquele que extrai matéria-prima da natureza, como agricultura, pecuária, pesca e mineração. Os sujeitos envolvidos nesse setor são os produtores rurais, os trabalhadores do campo, os pescadores, os mineradores, entre outros.

O setor secundário é aquele que transforma a matéria-prima em produtos industrializados, como alimentos, roupas, máquinas, veículos e eletrônicos. Os sujeitos envolvidos nesse setor são os empresários industriais, os operários fabris, os engenheiros, os técnicos, entre outros.

O setor terciário é aquele que presta serviços e comercializa os produtos dos outros setores, como educação, saúde, transporte, comunicação e comércio. Os sujeitos envolvidos nesse setor são os prestadores de serviços, os comerciantes, os professores, os médicos, os motoristas, os jornalistas, entre outros.

Os processos e sujeitos dos setores produtivos da economia podem variar de acordo com a escala geográfica considerada. Por exemplo, em uma escala local, pode-se analisar a produção de uma determinada cultura agrícola ou de uma pequena indústria.

Em uma escala estadual ou nacional, pode-se avaliar o desempenho econômico de um setor ou de um ramo de atividade. Em uma escala regional ou global, pode-se observar as relações comerciais e as cadeias produtivas entre países ou blocos econômicos.

**DA URBANIZAÇÃO E DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS, INCLUINDO ASPECTOS ECONÔMICOS, POLÍTICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS, ALÉM DOS RISCOS E DESASTRES E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PLANEJAMENTO URBANO.**

A urbanização é o processo de crescimento das cidades em população e extensão territorial, que ocorre principalmente pela migração do campo para a cidade, chamada de êxodo rural. A urbanização está relacionada às dinâmicas socioespaciais, que são as transformações que ocorrem no espaço geográfico em decorrência das relações sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais que nele se desenvolvem.

As dinâmicas socioespaciais nas cidades envolvem diversos aspectos, como:

- Aspectos econômicos: referem-se às atividades produtivas que se realizam nas cidades, como indústria, comércio, serviços e finanças. Essas atividades geram empregos, renda, impostos e desenvolvimento para as cidades, mas também podem provocar desigualdades sociais, concentração de riquezas e dependência externa.

- Aspectos políticos: referem-se às formas de organização e gestão das cidades, como os poderes públicos, os partidos políticos, os movimentos sociais e as instituições participativas. Esses atores influenciam nas decisões sobre o planejamento urbano, as políticas públicas, a distribuição de recursos e a garantia de direitos para os cidadãos urbanos.

- Aspectos culturais: referem-se às manifestações artísticas, religiosas, linguísticas, gastronômicas e outras que expressam a diversidade e a identidade dos grupos sociais que vivem nas cidades. Essas manifestações contribuem para a valorização da cultura urbana, mas também podem gerar conflitos, preconceitos e exclusões.

- Aspectos ambientais: referem-se às condições naturais e antrópicas que afetam a qualidade de vida nas cidades, como o clima, a vegetação, a poluição, o saneamento básico e o uso do solo. Essas condições podem gerar benefícios ou problemas para os habitantes urbanos, como conforto térmico, áreas verdes, enchentes, ilhas de calor e deslizamentos.

As dinâmicas socioespaciais nas cidades também estão relacionadas aos riscos e desastres urbanos, que são eventos adversos que podem causar danos materiais e humanos nas áreas urbanas. Esses eventos podem ser de origem natural ou antrópica (causados ou agravados pela ação humana), como terremotos, furacões, incêndios, explosões e acidentes. Os riscos e desastres urbanos estão associados à vulnerabilidade social e ambiental das populações urbanas, especialmente as mais pobres e marginalizadas.

As políticas públicas de planejamento urbano são instrumentos que visam ordenar o espaço urbano e promover o desenvolvimento sustentável das cidades. Elas envolvem a elaboração de planos diretores, leis de uso do solo, zoneamentos ambientais e outras normas que regulam as atividades urbanas. Elas também envolvem a implementação de obras e serviços públicos que atendam às demandas da população urbana em áreas como habitação, transporte, saúde, educação e lazer<sup>25</sup>.

**FELÍCIO, MUNIR JORGE. GÊNESE DA GEOGRAFIA AGRÁRIA NO BRASIL. CAMPO TERRITÓRIO: REVISTA DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, UBERLÂNDIA, V. 14, N. 33, P. 32-52, AGO. 2019**

O artigo “Gênese da Geografia Agrária no Brasil”, escrito por M.J. Felício e publicado na revista Campo Território: Revista Agrária em agosto de 2019, aborda a origem e o desenvolvimento da Geografia Agrária como um campo de estudo no Brasil.

O objetivo principal do estudo é traçar um panorama histórico sobre a formação da Geografia Agrária no país, desde suas bases teóricas e metodológicas até suas principais contribuições para a compreensão do espaço rural brasileiro.

No artigo, Felício destaca a importância de entender a relação entre sociedade e natureza no contexto agrário, assim como a influência de fatores políticos, econômicos e sociais na organização do espaço rural. O autor ressalta que a Geografia Agrária surge como uma resposta às demandas de compreensão das dinâmicas espaciais do campo e das relações de poder envolvidas na produção agrícola.

O estudo aborda também os principais autores e obras que contribuíram para o desenvolvimento da Geografia Agrária no Brasil, desde os precursores até os pesquisadores contemporâneos. São discutidas abordagens teóricas, como a teoria do campesinato, a análise dos sistemas agrários e os estudos sobre agricultura familiar e agronegócio.

Felício destaca ainda a importância da Geografia Agrária como uma disciplina que busca compreender as desigualdades sociais e espaciais presentes no meio rural brasileiro, além de analisar os processos de desenvolvimento agrícola, as relações de trabalho e a distribuição de terras.

O autor ressalta a necessidade de uma abordagem multidisciplinar na Geografia Agrária, envolvendo diálogos com outras áreas do conhecimento, como a Economia, a Sociologia Rural e a Ecologia. Isso permite uma compreensão mais ampla das dinâmicas e dos desafios enfrentados no campo.

Em suma, o artigo “Gênese da Geografia Agrária no Brasil” apresenta um panorama histórico e teórico sobre a formação desse campo de estudo no país. O autor destaca sua importância na compreensão das dinâmicas espaciais do espaço rural, bem como na análise das relações sociais, econômicas e políticas envolvidas na produção agrícola brasileira.

**HAESBAERT, ROGÉRIO. TERRITÓRIO E MULTITERRITORIALIDADE: UM DEBATE. GEOGRAPHIA, RIO DE JANEIRO, V. 9, N. 17, P. 19-46, 2007**

O artigo “Território e Multiterritorialidade: Um Debate”, escrito por R. Haesbaert e publicado na revista Geographia, em 2007, apresenta uma reflexão sobre o conceito de território e a emergência do fenômeno da multiterritorialidade.

O objetivo principal do artigo é discutir a complexidade do território no contexto contemporâneo, considerando as transformações sociais, políticas e econômicas que têm impacto na construção e na organização dos espaços territoriais.

Haesbaert argumenta que o conceito tradicional de território, baseado na ideia de controle e exclusividade de uma determinada área por parte de um grupo ou entidade, está sendo desafiado

pela crescente interconectividade e interdependência dos espaços. Nesse sentido, o autor propõe o conceito de multiterritorialidade, que reconhece a coexistência de múltiplos territórios e as diversas formas de apropriação e reivindicação dos espaços.

No decorrer do artigo, Haesbaert explora diferentes abordagens teóricas sobre o tema, discutindo a relação entre território, identidade, poder e pertencimento. Ele destaca a importância de considerar as dinâmicas socioespaciais, as relações de poder e as práticas territoriais que transcendem as fronteiras tradicionais.

O autor também aborda questões como a globalização, os fluxos transfronteiriços, as relações de escala e a multiplicidade de atores e interesses envolvidos na construção dos territórios. Ele ressalta a necessidade de compreender a territorialidade como um processo dinâmico e em constante transformação, influenciado por fatores sociais, culturais, políticos e econômicos.

Haesbaert argumenta que a multiterritorialidade desafia as noções tradicionais de soberania e delimitação espacial, evidenciando a complexidade dos processos de construção, apropriação e transformação dos territórios. Ele defende a importância de uma abordagem crítica e reflexiva sobre o conceito de território, considerando as múltiplas formas de pertencimento, as lutas territoriais e as relações de poder presentes nos diferentes espaços.

Em resumo, o artigo “Território e Multiterritorialidade: Um Debate” apresenta uma reflexão crítica sobre o conceito de território no contexto contemporâneo, discutindo a emergência da multiterritorialidade e as transformações que desafiam as noções tradicionais de territorialidade. O autor enfatiza a necessidade de compreender as dinâmicas espaciais complexas e as relações de poder presentes na construção e apropriação dos territórios.

**JACOBI, PEDRO ROBERTO; GRANDISOLI, EDSON; COUTINHO, SONIA MARIA VIGGIANI; MAIA, ROBERTA DE ASSIS; TOLEDO, RENATA FERRAZ DE. TEMAS ATUAIS EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS: PARA OS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO. SÃO PAULO: IEE/USP, 2015**

O livro “Temas Atuais em Mudanças Climáticas: Para os Ensinos Fundamental e Médio”, de autoria de Pedro Roberto Jacobi, Edson Grandisoli, Sonia Maria Viggiani Coutinho, Roberta de Assis Maia e Renata Ferraz de Toledo, publicado em 2015, aborda questões relacionadas às mudanças climáticas e sua relevância para o ensino fundamental e médio.

O objetivo principal da obra é fornecer subsídios e informações atualizadas sobre as mudanças climáticas, de forma a conscientizar e engajar os estudantes nesses temas. Os autores buscam apresentar conteúdos relevantes e abordar questões como a origem das mudanças climáticas, seus impactos socioambientais e as medidas de mitigação e adaptação necessárias.

O livro está estruturado em capítulos que exploram diferentes aspectos das mudanças climáticas, como o papel das atividades humanas, as consequências para os ecossistemas e as soluções propostas para lidar com o problema. Os autores utilizam uma linguagem clara e acessível, de modo a facilitar a compreensão dos conceitos pelos estudantes.

Além disso, a obra conta com atividades práticas, sugestões de experimentos e propostas de discussões em sala de aula, com o intuito de promover a participação ativa dos estudantes e estimular o pensamento crítico sobre o tema das mudanças climáticas.

As competências específicas da área de Ciências Humanas asseguram, para os seus componentes, os direitos fundamentais de aprendizagem de modo pormenorizado que levam ao desenvolvimento das competências gerais previstas pela BNCC para toda a Educação Básica.

#### **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental**

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade, a autonomia, o senso crítico e a ética, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, ambiental, social e cultural de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

### **GEOGRAFIA**

#### **ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS**

### **GEOGRAFIA**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece para o componente de Geografia os conhecimentos, as competências e as habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam no decorrer do Ensino Fundamental, e os propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O contato intencional e orientado com os conhecimentos geográficos é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os estudantes precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico.

Na Educação Básica, a Geografia permite ao estudante ler e interpretar o espaço geográfico por meio das formas, dos processos, das dinâmicas e dos fenômenos e a entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação.

[...] a Geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania. [...] Um cidadão que reconheça o mundo em que vive, que se compreenda como indivíduo social capaz de construir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço, e que consiga ter os mecanismos e os instrumentos para tanto. (CALLAI, 2001, p.134)

É importante reconhecer que o ensino de Geografia passou por crises e renovações. As tensões, contradições e inspirações advindas de diferentes concepções do pensamento geográfico, por meio da Geografia Clássica ou Tradicional, a Geografia Neopositivista - ou Positivismo Lógico ou Geografia Teórico-Quantitativa -, a Geografia Crítica e a Geografia Humanista e Cultural, entre outras, contribuíram para a consolidação da Geografia Escolar, refletindo-se no processo de ensino-aprendizagem e na construção de políticas públicas educacionais. Dessa forma, no ensino de Geografia, observa-se uma expressiva pluralidade de concepções teórico-metodológicas que orientam a prática docente e fundamentam a elaboração de propostas curriculares.

As transformações observadas apresentam pontos importantes para a reflexão sobre os conteúdos, as metodologias e as estratégias de avaliação e, sobretudo os caminhos para superar a dicotomia historicamente construída entre a Geografia Física e a Humana, que ainda persiste nos dias atuais, nas universidades e especialmente na Educação Básica.

No entanto, apesar do reconhecimento das diferentes contribuições, o Currículo Paulista apresenta temáticas e abordagens próximas da Geografia Crítica, Humanista e Cultural, quando se opta por enfatizar a relação sociedade e natureza e a necessidade de se refletir, agir e fazer escolhas sustentáveis diante dos desafios contemporâneos.

O Currículo Paulista de Geografia do Ensino Fundamental está organizado com base nos princípios e conceitos da Geografia contemporânea. Ressalta-se que, embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os estudantes dominem outros conceitos operacionais, que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

Diante da complexidade do espaço geográfico, o ensino de Geografia, na contemporaneidade, tem o desafio de articular teorias, pressupostos éticos e políticos da educação, bem como caminhos metodológicos; para que os estudantes aprendam a pensar e a reconhecer o espaço por meio de diferentes escalas e tempos, desenvolvendo raciocínios geográficos, o pensamento espacial e construindo novos conhecimentos.

Pensar espacialmente, compreendendo os conteúdos e conceitos geográficos e suas representações, também envolve o raciocínio, definido pelas habilidades que desenvolvemos para compreender, a estrutura e a função de um espaço e descrever sua organização e relação a outros espaços, portanto, analisar a ordem, a relação e o padrão dos objetos espaciais. (CASTELLAR, 2017, p.164)

O raciocínio geográfico está relacionado com uma maneira de exercitar o pensamento espacial, por meio de princípios fundamentais: